

Mafalda Veiga, Outro Dia Que Amanhece

So braos, abraos estreitos
Gente que vai e que vem
Gente parada a ver passar

So as imagens das viagens
De quem foi pra muito longe
De quem s&ocute; sonhou um dia l chegar

So navegantes em terra
Com a alma a velejar
So soldados sem guerra
Que atiram contra fantasmas
Que no podem alcanar
Que no vo poder matar

Nas ruas ficam as marcas
Da coragem e do medo
Nas sombras da madrugada
H quem fuja ao seu degredo
E grite a negro nas paredes

So braos, abraos estreitos
Que se do ou que se vendem
Nos atalhos da m sorte

a vida a contorcer-se
Ao sabor da multido
a falta de coragem
Que mata mais do que a morte
Mata antes de se morrer

So navegantes rio acima
Rua abaixo sem um norte
gente de pouca idade
Que aprendeu cedo a saudade
Do amor e de outra sorte

Nas ruas ficam as marcas
Do que alegra ou entristece
O grito de quem se cala
Quando outro dia amanhece
Outro dia que amanhece nas rua